Anno XI — Domingo 18 de Dezembro de 1892 — Numero 592

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

Preço da assignatura
Aveiro: 100 numeros, 2$000; 50, 1$000; 25, 500 réis.—Fóra de Aveiro: 100 numeros, 2$250; 50, 1$125; 25, 570 réis.—Brazil: 100 numeros (moeda forte), 4$500.—Pagamento adeantado.—Avulso, 20 réis.

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Redacção, Administração e Typographia
Espirito Santo, 71

Preço das publicações
Annuncios, cada linha, 20 réis; repetições, 10 réis. Communicados e réclames, cada linha, 30 réis. Annuncios permanentes, ajuste especial.—Os srs. assignantes teem o desconto de 50 p. c.

AVEIRO

LUCTAS DE INTERESSES

O facto de ser nomeada uma commissão para rever as pautas tem dado logar a protestos da classe industrial. Por outro lado os commerciantes allegam que não podem viver com o regimen actual, e assim se affirma um antagonismo que póde dar logar a consequencias sérias, se não houver tino em o resolver. Oxalá que o haja, porque é tão critica e perigosa a nossa situação economica que o mais pequeno conflicto póde atear o incendio que ameaça devorar-nos.

Dizem os industriaes que ainda não ha tempo para julgar do effeito das pautas actuaes. Dizem os commerciantes que certos artigos não são, nem podem ser fabricados no paiz e que, n'este caso, inutil é sacrifical-os a elles e ao consumidor.

A nossa opinião a este respeito já é conhecida. Mas nem por isso abandonaremos o terreno, para satisfacção, quando mais não seja, da nossa consciencia.

Os commerciantes poderão ser exaggerados em algumas das suas reclamações, mas, no geral, teem razão. Basta lêr a representação que o commercio do Porto dirigiu aos individuos encarregados de rever as pautas para que todos se convençam d'isso.

Dizem os commerciantes do Porto que as barbas de baleia, por exemplo, não existem em Portugal, nem podem ser aqui fabricadas, e que, portanto, é estupido o direito que pesa sobre ellas, direito que passou de 12 a 148 por cento. Nos artefactos de borracha, que estão nas mesmas condições, o direito passou de 750 réis a 2$250. Nas umbellas e chapéus de chuva cobertos de differentes tecidos ascendeu a 156 por cento. Nos oleados a 225 por cento. Nas pelles de luxo a 159. Nos tecidos avelludados a 206. Nas pellucias a 173, etc.

Ora, na verdade, isto é um abuso intoleravel. Não são direitos de protecção, são direitos prohibitivos. Para quê, se aquelles artigos não se fabricam em Portugal, nem são susceptiveis, na maior parte, de desenvolvimento e aperfeiçoamento? E' uma loucura, ou é um crime, sanccionar *protecções* de tal natureza. A protecção só é admissivel quando exercida em industrias honestas, n'aquellas que teem meios de se desenvolver ou que não subordinem tudo á sua ganancia. Exercida a favor da ignorancia ou da especulação não se comprehende. Entretanto, não nos admira que o governo ceda ás ameaças dos especuladores.

Veremos.

Pela nossa parte, desde já protestamos contra isso.

Carta de Lisboa

16 de Dezembro.

Varios jornaes dedicam-se ás *conferencias* e reuniões ultimamente realisadas na *Liga Liberal*. Mal empregado tempo!

Como dissémos na ultima carta, a *Liga* compõe-se de nephelibatas e de especuladores. Logo, não é coisa para metter medo!

Toda a gente se lembra no paiz d'um projectado accordo entre o partido republicano e a esquerda dynastica que Deus haja. Pois com a *Liga*, de hoje, succede uma coisa muito curiosa, e vem a ser que os individuos que a compõem são exactamente os mesmos que compunham a antiga esquerda dynastica e o grupo republicano que pactuava com ella. Exactamente os mesmos. São os eternos pescadores de aguas turvas.

E' certo que quem tem ganho sempre n'este paiz são os especuladores. Mas, especuladores por especuladores, os progressistas e os da regeneração sempre teem mais força que os da *Liga*. Portanto, deixem lá os homens em paz que não fazem mal a ninguem.

Ao principio a coisa foi mais séria. Foram innumeros os militares filiados na *Liga*. Mas quando começaram a vêr—um nomeado governador de Angoche, outro governador d'aqui, outro governador d'acolá, quasi todos se vieram embora, burlados nas suas esperanças e na sua sinceridade. Hoje só lá estão os que militaram, um por um, na antiga esquerda dynastica, e o Gomes da Silva, o Casaquinha, o Martins Contreiras e quejandos idiotas e tratantes, collegas outr'ora, collegas hoje e collegas ámanhã, comtanto que o negocio se apresente com *bom aspecto*.

Tambem lá estão militares sérios, é certo. Mas esses fazem parte do grupo, aliás numeroso, dos nephelibatas. Boas pessoas, mas almoçando minhocas e jantando corações de canarios, com areia de compota á sobremesa. Umas boas pessoas.

Ora as boas pessoas são do céo. Na terra estão fóra do seu meio e, portanto, não produzem senão tolices e asneiras.

Nada tenho pessoalmente com a *Liga*. Mas desde que eu a vi pescando na monarchia e na republica, tomei-lhe, como a todos os da sua laia, um asco profundo. Eu gosto da franqueza e da lealdade em toda a parte. Gosto de campos definidos. Admiro as convicções resolutas. Eu queria a *Liga* resolutamente monarchica ou resolutamente republicana. Mas eu, que sei que para ella não valem senão *probabilidades*, eu, que a vi a sondar terrenos, eu, que ouvi a quasi todos os seus membros declararem-se ecleticos em fórma de governo, aceitando a monarchia ou a republica conforme as conveniencias e a *opportunidade*, confesso que a abomino do fundo d'alma, como a todas as especulações. Bem sei que é quasi tudo assim. Bem sei que todos os tratantes chamam áquillo—suprema arte da politica! Mas que querem? Eu não nasci para *politico* e, então, apresento-me tal qual sou.

Deixem a *Liga*, a qual, para cumulo de desgraças, tem agora por luminares o Casaquinha, o Gomes da Silva e o Martins Contreiras! Deixem a *Liga* ou corram com ella a piparotes. Que tomal-a a sério é rebaixarem-se ao ridiculo em que ella vae cahindo.

—O *Diario Popular* estranha que os militares socios da *Liga Liberal* applaudissem a defeza da republica feita n'uma conferencia pelo Gomes da Silva. Ora valha-o Deus! A defeza da republica feita pelo Gomes da Silva é d'aquellas cousas que até o rei, sem perigo e sem melindres, póde applaudir.

—Cada dia o mundo espera mais attonito que o sr. deputado republicano Teixeira de Queiroz peça a sua demissão de administrador da Companhia Real dos Caminhos de Ferro. O mundo já conhecia o Casaquinha, o Gomes da Silva e o Silva Graça, uma trindade de patifes. Não se admira, por conseguinte, de que nenhum d'elles, como director dos mais lidos periodicos republicanaceos de Lisboa, falte á dignidade deixando de sustentar a propaganda façanhuda que fez contra as incompatibilidades. Mas não conhecia o sr. Teixeira de Queiroz e d'ahi o pasmo.

Conhecem-n'o agora? Pois ainda bem.

De quem eu me estou rindo é do sr. Jacintho Nunes. Nunca vi homem de mais azar do que este. Pessoalmente tem magnificas qualidades. No tempo em que o conhecia menos avaliei as suas qualidades moraes pelos seus actos externos e classifiquei-o mal. Jacintho Nunes, como homem, é apreciavel. Incapaz d'uma infamia, como os casaquinhas, embora se suje no contacto com elles, conhecendo-os. Mas, politicamente, além de um simplorio, excepto quando se trata de Grandola que ahi é manhoso, além de simplorio, digo, é desastrado como todos os diabos. Ora vejam o alma de Deus que não tinha outro para fazer deputado senão o Teixeira de Queiroz! Elege-o, e Teixeira de Queiroz dá o monumental escandalo que se vê.

Coisas do Jacintho! E' sempre assim.

—Está quasi a terminar o praso porque foi eleito o directorio do partido republicano e não vejo a convocação do congresso. Termina por dias. Dar-se-ha o caso do directorio se ter identificado com a politica do finado José Elias? Dar-se-ha o caso do directorio, que já se sujeitou a baldões que deixaram compromettida a sua dignidade, desça tanto que se deixe ficar por *condescendencia* com Leões de Oliveira e quejandos, aquelles que tendo-se fartado de contestar a sua legitimidade são capazes agora de o collocar no *capitolio* só para o verem tão deshonrado como elles estão?

Só nos falta vêr isso.

—Sobre franquias municipaes, *estamos á espera*. As camaras protestam. E uns dizem que o governo cede e outros que não cede. Como o governo andou mal, talvez não ceda. Se andasse bem, cedia com certeza.

Vel-o-hemos.

NOTICIARIO

A centralisação dos poderes municipaes

Que terá pensado e feito o senado aveirense ácerca do movimento já iniciado pela camara municipal de Lisboa e seguido por outras do paiz, contra a reforma das obras publicas, que centralisa as mais caras franquias das communas concelhias?

Provavelmente não tem feito nem pensado em nada. Se assim tiver succedido, isso não nos surprehende.

Uma camara de trambolhos!...

SUBLEVAÇÃO NO BRAZIL

O correspondente do *Commercio do Porto*, no Rio de Janeiro, enviou a este jornal o seguinte telegramma:

Rio de Janeiro, 15 de dezembro, á 1 h. e 50 m. da t.—Rebentou uma revolução no Estado do Rio de Janeiro, tendo por objectivo acclamar presidente do mesmo Estado o dr. Portella.

O governo federal mandou tropas para suffocar a revolução, sendo os insurgentes derrotados em Nicterohy.

Houve duas mortes.

A revolução abortou e foram presos alguns dos seus principaes chefes.

Ha procedimento contra varios individuos e outros estão sendo vigiados pela policia.

Consta que vão ser presos alguns homens importantes implicados na revolução, entre os quaes os srs. Astolpho e Maciel.

LOTERIAS

Foi publicado um decreto prohibindo a venda e importação de bilhetes ou fracções de loterias não auctorisadas em Portugal.

Extincção de cães

A policia tem dado caça aos cães, matando-os por meio de veneno.

Acabam de ser affixados editaes, providenciando ácerca dos cães. Serão mortos quantos appareçam nas ruas da cidade, que não tragam açaime, e o dono d'aquelle que fôr conhecido ou descoberto incorrerá em penas severas.

Os cães devem, pois, andar açaimados, quando não os queiram ter presos.

E' uma medida muito necessaria.

IMPORTANTE JULGAMENTO

Terminou no dia 4 do corrente, no tribunal do Funchal, o segundo julgamento dos réus José Lino de Freitas Valle e seu irmão Victor de Freitas Valle, estudantes, accusados de terem assassinado no dia 5 de dezembro de 1890 o menor Francisco José de Ornel-

---

76 FOLHETIM

DIDEROT

A Freira

—Então fiquei sendo uma creatura horrivel no seu conceito?

—Não, querida madre, não deixarei de a estimar, de ser grata a todas as suas bondades, de lhe pedir que continúe a tel-as para commigo; mas hei de obedecer ao meu director.

—Então não torna a ir vêr-me?

—Não, querida madre.

—Não me torna a receber na sua cella?

—Não, querida madre.

—Repelle as minhas festas?

—Custar-me-ha muito, porque nasci meiga e gosto de o ser; mas é preciso fazel-o; prometti-o ao meu director e fiz juramento d'isso ao pé dos altares. Se podesse dizer-lhe os termos em que elle se explica! E' um homem religioso, é um homem illustrado; que interesse tem elle em me mostrar perigo, onde o não ha? Em afastar o coração de uma freira do da sua superiora? Póde ser que elle reconheça nas acções muito innocentes da sua parte e da minha, um germen de corrupção secreta, que acha já muito desenvolvido em si e que teme que a senhora o faça desenvolver em mim. Não lhe esconderei, querida madre, umas impressões que já tenho algumas vezes sentido... Porque é que, todas as vezes que eu sahia de ao pé da senhora, e entrava na minha cella, me sentia agitada, nervosa? Porque é que eu não podia rezar nem fazer coisa alguma? Do que é que provinha uma especie de aborrecimento que eu nunca tinha sentido? Porque é que eu, que nunca dormi de dia, me sentia com somno? Eu julgava que a senhora tivesse uma doença contagiosa, de que eu começava já a sentir os effeitos; mas o Padre Lemoine vê as coisas de outra maneira.

—Então o que pensa elle a esse respeito?

—Vê n'isso todas as torpezas do crime, a sua perda consummada e a minha projectada. O que sei eu?

—Vamos, o Padre Lemoine é um visionario; não é o primeiro insulto d'esta natureza, que me tem feito. E' sufficiente eu ter bastante amisade a alguma freira, para elle se occupar a transtornar-lhe a cabeça; pouco faltou para tornar doida esta pobre Santa Thereza. Isto começa a aborrecer-me; hei de me desfazer d'esse homem; móra a dez leguas d'aqui, é difficil fazel-o vir cá, não o temos todas as vezes que precisâmos d'elle; mas havemos de falar n'isto mais á vontade. Então a menina não quer subir?

—Não, querida madre, peço-lhe por favor que me deixe passar aqui a noute. Se eu faltasse a este dever, ámanhã não ousaria approximar-me dos sacramentos com o resto da communidade. Mas a senhora communga?

—Sem duvida.

—Mas o Padre Lemoine não lhe disse nada?

—Não.

—Mas como é isto feito?

—E' porque elle não estava no caso de me falar. Só vamos á confissão para nos accusarmos dos nossos peccados; e eu não acho que seja peccado, amar ternamente uma menina tão meiga como a Santa Suzanna. Se n'isto ha alguma falta, é por ter só por ella um sentimento que deveria ter por todas as freiras que compõem a communidade, mas isso não depende de mim, não posso passar sem distinguir o merito onde elle está e sem ter por elle uma certa preferencia. Peço perdão a Deus; e não percebo como é que o Padre Lemoine vê a minha condemnação firmada n'um affecto tão natural e de que é difficil livrarmo-nos. Diligenceio por tornar todas felizes; mas ha algumas que estimo e de quem gosto mais do que d'outras, porque são mais amaveis e mais estimaveis. Eis todo o meu crime comsigo: Santa Suzanna, acha-o muito grande?

—Não, querida madre.

(CONTINÚA.)

las, com o fim de lhe roubarem um relogio e corrente de ouro.

O crime de que eram accusados os réus foi provado por unanimidade.

O réu Victor foi condemnado a 8 annos de prisão cellular, seguida de 20 annos de degredo em Africa, com 2 annos de prisão no logar do degredo, ou na alternativa em 28 annos de degredo com 10 de prisão em Africa.

A José Lino coube a pena de 6 annos de prisão cellular, ou, na alternativa, de 9 annos de degredo em Africa.

VINHOS DA BAIRRADA

Informam d'esta região que o vinho da colheita passada vae tendo consumo para o Porto, Figueira, Africa e Brazil.

Os preços variam entre 31$500 e 33$000 réis a pipa de 600 litros, no concelho de Anadia.

O crime de Salgueiro

Consta que na policia ha dados seguros para descobrir o auctor do crime de Salgueiro.

A mesma policia, no entanto, tal presteza desenvolveu, que só passadas mais de 48 horas sobre o crime, se poz em campo.

Provavelmente tem de assobiar ás botas do indigitado assassino, que a esta hora póde muito bem haver-se internado na Hespanha. Com dinheiro, e o tempo que lhe deixaram á franca, a nossa hypothese póde realisar-se.

Frio.—Morto de frio

Communicam de Chaves que tem alli feito ultimamente um frio intensissimo. Nas montanhas visinhas d'aquella cidade formou-se um espesso nevão. Das arvores pendem enormes laminas de gelo, obrigando-as a partir pelo peso.

N'algumas povoações ha grandes prejuizos nos castanheiros e oliveiras.

*

Dizem da Serra da Estrella:

Na noite de quinta-feira, 8, o thermometro marcava 9 graus abaixo de zero, na Serra da Estrella, e fazia um vento horrivel, certamente de velocidade superior a 100 kilometros por hora. Era uma machina de afiadissimas navalhas!...

Dois homens de Manteigas, vinham da feira de Gouveia; o vinho da Beira é tão bom, que os desgraçados esqueceram-se de que tinham de atravessar a serra... A's 7 horas da noite, o mais *pesado* já não podia mais: deixou-se cahir e rolou por uma ladeira...

—Ai! que morremos aqui! lhe disse o companheiro, um pouco atordoado tambem.

No dia seguinte, lá estava o infeliz morto, no meio do carreiro. Se o não retiram tão depressa, o corpo d'este grande desgraçado teria tido por sepultura o estomago voraz dos lobos e das aguias!

PARTIDOS MEDICOS

No concelho de Olhão estão a concurso dois partidos medicos, com o ordenado annual de réis 300$000 cada um.

Desenganem-se já todos,
porque só ha alegria
no vinho da Companhia,
que vende o Manuel Maria.

EVASÃO DE FORÇADOS

Evadiram-se do presidio de Appronagne, na Guyana franceza, onze forçados, todos elles malfeitores perigosos, que alli estavam cumprindo a pena de trabalhos publicos por toda a vida, pelos crimes de assassinato, assalto á mão armada e similhantes.

A fuga foi planeada e executada com inaudito arrojo. Conseguiram arrombar o presidio, matar dois guardas, apoderar-se de armamento, munições e mantimentos e fugir, sem que ninguem désse por isso.

Só dez ou doze horas depois é que a sua fuga foi descoberta. Já elles tinham ganho uma distancia tal que a gente mandada no seu encalço não os poude alcançar.

Suppõe-se que elles se dirigiam para o Brazil, cujas auctoridades foram d'isso prevenidas pelas da Guyana.

Febre aphtosa

Esta terrivel molestia está lavrando com grande intensidade nos arrabaldes do Porto, tendo já feito muitos estragos em gado bovino.

O Porto está a pouco tempo d'esta cidade, sendo por isso facil a transmissão da epidemia, se ella já se não tiver denunciado por ahi.

Ora é necessariamente por estes motivos que estranhâmos que os poderes competentes se hajam mostrado d'um socego inexplicavel, nem investigando ou prevenindo-se por ahi ha algum caso de febre aphtosa, ou se ella vier a declarar-se, que não tome proporções de gravidade.

Que os nossos reparos aproveitem, crêmos que é o desejo de todos.

*

Esta molestia acaba de manifestar-se nos gados dos concelhos de Estarreja e Albergaria, d'este districto.

AZEITE

Em Beja o preço do azeite está paralysado; comtudo teem-se realisado algumas transacções entre 1$500 e 1$600 réis o decalitro.

Em Montemór-o-Novo regula o azeite por 1$500 réis e em Serpa está vendendo-se pelo mesmo preço, com tendencia para baixar.

Os calabouços da esquadra

Em tempo competente falaremos das duas pocilgas, a que chamam, na esquadra, prisão n.º 1 e prisão n.º 2, mas a que nós chamâmos com mais propriedade antro n.º 1 e cova n.º 2.

Por mais d'uma vez lembrámos ao sr. Luiz de Magalhães a necessidade de reformar aquillo; porém s. ex.ª nunca attendeu. Esperaremos, pois, pelo novo governador civil, a quem faremos sentir a necessidade de arrasar esses antros que servem de carcere aos detidos na esquadra.

HOMENAGEM A PASTEUR

A secção de medicina e de cirurgia do Instituto Francez, composta de Bouchard, Fuyon, Charcot, Brown-Sequard e outros, tomou a iniciativa de uma subscripção que tem por fim offertar a Pasteur, no dia 27 d'este mez, dia em que o grande sabio completa 70 annos, uma medalha de ouro, tendo de um lado o retrato de Pasteur e do outro a seguinte inscripção:

«A Pasteur, no dia do seu 70.º anniversario natalicio, a sciencia e a humanidade reconhecidas.—27 de dezembro de 1892».

Fallecimento

Finou-se ante-hontem em Travassô o padre José Pinheiro, prior d'aquella freguezia, onde fôra collocado ha pouco tempo.

O padre José Pinheiro pastoreou muitos annos a freguezia de Eixo.

SITUAÇÃO VITICOLA E VINICOLA

Os mezes de novembro e dezembro são de descanço para o viticultor, diz a *Vinha Portugueza*. Apenas se applicam alguns estrumes não curtidos, de demorada decomposição, em terrenos pouco humidos,—recolhem-se os tutores,—fazem-se algumas plantações em sitios d'encosta—e deitam-se tambem as mergulhias nos terrenos que não teem agua, cuja abundancia faria prejuizo ás mergulhas.

A phyloxera começa agora a hybernar; alguns lavradores preferem os dias bons d'este tempo para darem uma applicação de sulfureto de carboneo nas terras quentes de encosta, e quem tem vinhas para innundar tambem começa, n'esta epocha, logo que as varas estejam bem atempadas.

Os apparelhos de applicação de remedios contra o mildiu tambem se limpam e dispõem para passarem o inverno, e é ainda n'este tempo que, correndo os dias sêccos, se póde fazer um amanho com a charrua nas vinhas bem plantadas.

A estrumação n'esta epocha do anno muda o adubo organico em terriço assimilavel na primavera proxima. E' um trabalho muito util que nas grandes propriedades se póde fazer de tres em tres annos para poupar despeza.

Os vinhos sahiram de muito boa qualidade; só as massas de regiões muito devastadas pelo mildiu é que soffreram na qualidade; póde-se dizer que estão feitas, n'esta primeira cozedura da 1.ª prova, e que dão, em geral, muito boa conta de si.

O commercio de vinhos não vae muito animado; as compras reduzem-se a pouco mais das necessidades do consumo interno; só se fizeram vendas firmes no Douro, onde a colheita foi muito pequena. Nas outras regiões vae-se vendendo em pequena escala. Os paizes estrangeiros mostram-se pouco dispostos a consumir vinhos de pasto portuguezes.

Theatro

Estão ensaiando-se duas *troupes* de amadores d'esta cidade, as quaes projectam representar por todo o mez de janeiro.

Uma das *troupes* é a já conhecida e festejada das nossas plateias, que levará á scena um apparatoso drama, ornado de musica, intitulado *João, o Britador*.

O outro grupo é, na maioria, composto de rapazes que pisam a scena pela primeira vez. Este ensaia a comedia *Moços e Velhos*.

Licenças

No proximo mez de janeiro vae ser ampliada a concessão das licenças registradas ás praças de pret do exercito, tornando-se extensiva esta disposição mesmo ás praças que estiverem no 1.º anno do seu alistamento.

MONSTRO DUPLO

Milne Edwards apresentou á Academia das Sciencias de Paris, em nome do dr. Baudoin, uma communicação de um caso novo de monstro duplo, analogo ao dos irmãos Siamezes.

São duas rapariguitas de 3 annos, nascidas em Newapara, provincia de Orissa, ao sul de Bengala, na India Britannica. Ha dias foram apresentadas no museu Castan, em Bruxellas, de onde partiram para Berlim.

Chamam-se Radica-Doodica Khettrowich.

O dr. Baudoin affirma que não ha nas duas irmãs nenhuma inversão das visceras, facto muito importante sob o ponto de vista theorico e julga possivel separal-as pela operação. Koenig, no seculo XVII obteve pleno successo, mas Boehm, em 1866, operando suas filhas, teve a infelicidade de perder uma d'ellas.

Gatuno photographado

Pelo commissariado de policia foi mandado photographar no conceituado *atelier* José Bernardes da Cruz, o gatuno Arthur Rocha, implicado no roubo da casa Seromenho.

Arthur Rocha foi retratado de frente e de perfil, com a barba á *guise*, como usava, e só com bigode. Mostrou a maior reluctancia em ser photographado de bigode.

CAMINHO DE FERRO DA BEIRA (AFRICA). OUTRAS NOTICIAS

Em um telegramma do Cabo da Boa Esperança, de 9 do corrente mez, para o *Times*, lê-se o seguinte:

O sr. Johnson, que voltou da Beira onde organisou um serviço de transportes pelo rio Pungue, informa que ha alli um importante commercio de mercadorias e que tambem um certo movimento de passageiros. A primeira locomotiva correu no dia 28 de novembro. A população accumula-se na Beira, onde ha já perto de 500 europeus, metade d'este numero inglezes. A administração da companhia de Moçambique tem conseguido notaveis melhoramentos sobre a situação anterior. O governador, o sr. Machado, tem dado todas as felicidades possiveis em relação ás alfandegas e á descarga. As ruas estão traçadas em boas condições, e os terrenos para edificações vendem-se de 300 a 500 libras cada talhão.

O estado sanitario é bom.

O boato de que as obras do caminho de ferro seriam interrompidas durante a estação das chuvas é infundado. O empreiteiro, o sr. Pauline, proseguirá sem interrupção nos trabalhos.

No tribunal

Está intimado para responder a uma policia correccional, no dia 24 do corrente, o venerando redactor do *Conimbricense* sr. Joaquim Martins de Carvalho,—por ter commettido o «horroroso crime» de haver publicado uma carta do sr. Abilio Roque de Sá Barreto, queixando-se do modo como se está procedendo na repartição de fazenda do concelho de Coimbra, com relação aos contribuintes.

A ELECTRICIDADE COMO ANTIDOTO

Mais uma applicação therapeutica da electricidade parece ter descoberto o celebre medico inglez J. Mackensie.

Nas suas recentes experiencias sobre cães intoxicados pela estrichynina, observou que uma corrente electrica, era o bastante para obstar á morte d'estes animaes por tão terrivel veneno. D'aqui conclue, que egual effeito deve produzir no homem quando intoxicado por egual substancia.

Melhoras

Acha-se um pouco melhor o policia n.º 19, que foi ha dias acommettido de doença cerebral. Tendo sahido do hospital, voltou ante-hontem para alli, afim de continuar em tratamento.

COMMERCIO DE VINHOS

Os vinhos de Beja teem sido muito procurados ultimamente para o mercado de Lisboa.

Attingem 600:000 litros as compras feitas este anno, regulando os preços entre 1$000 e 1$050 réis o almude.

CURIOSIDADE VEGETAL

O importante jornal inglez *Horticultural Times* escreve o seguinte a respeito d'uma planta curiosissima ultimamente descoberta na America:

Conta mr. Dunstan, celebre naturalista, e que viajou pela America central, por alguns annos, fazendo um rigoroso estudo das plantas d'aquella região, que, passando proximo dos pantanos que rodeiam o lago de Nicaragua, encontrára uma planta singular, conhecida entre os povos indigenas por *tromba do diabo*. O descobrimento d'esta planta foi devido a um incidente curioso, que passamos a relatar.

Acompanhava o naturalista um seu cão, que a certa distancia do dono começou a ganir, como se estivesse sendo maltratado.

Correu o dono para junto do cão, e encontrou-o envolto n'uma perfeita rêde de raizes e fibras d'uma planta, que parecia composta de tranças entrelaçadas e nûas, semelhando estas os ramos do salgueiro, despojados de folhas, porem de uma côr escura e cobertas de uma espessa camada de gomma viscosa, que sahia pelos poros dos ramos.

Mr. Dunstan, abrindo a navalha, tratou de livrar o pobre animal, porém foi-lhe extremamente difficil cortar as fibras musculares da planta, seguras ao cão.

Quando o celebre naturalista conseguiu soltar o seu fiel amigo viu com horror e assombro que o corpo do animal estava cheio de sangue, a pelle ferida em muitas partes e o animal mal se mexia, como se tivesse esgotado todas as forças. O corpo do pobre cão mostrava o aspecto que apresentaria se tivesse soffrido innumeras ventosas.

Ao cortar a planta as varas se lhes prenderam ás mãos, como se fossem outros tantos dedos vivos e foi necessario muita força de Dunston para se livrar das garras da arvore, ficando os membros que ella tocou como cheios de empolas.

Os indigenas teem verdadeiro horror a esta planta e contaram ao naturalista muitos factos relativos ao seu poder mortifero.

Mr. Dunstan, receioso de tornar a cahir em nova cilada, apenas poude descobrir que o poder da absorpção d'aquella planta consistia em um infinito numero de chupadores, que permanecem ordinariamente fechados e que se abrem quando recebem alimento, que, se é animal, fica sem sangue. A sua voracidade é incrivel.

OBITUARIO

Durante o mez de outubro findo falleceram no Rio de Janeiro 175 portuguezes.

Ir buscar lã...

Um individuo d'Esgueira, o José Vinagreiro, pretendeu ha dias *molhar a sua sopa* n'um creado, ahi dos lados de Vizeu, como costumava praticar na carcaça d'outros creados.

Este, porém, que tinha feveras, voltou-se contra o Vinagreiro, e esbordoou-o até o prostrar. E foi tal a *dóse*, que o offendido tem estado ás portas da morte, como dizem por Esgueira, d'onde nos chegam as informações do successo.

O creado serviu-se d'um foeiro. Quando viu o amo por terra e estonteado com a primeira pancada que lhe descarregára na cabeça, dizia:

—Ande, levante-se, sr. Zé.

O José levantava-se a oscillar, aproximando-se do contendor.

Bumba! Nova bordoada. Isto successivas vezes, até que o Vinagreiro não se poude levantar mais.

E' assim que nos dizem do acontecimento.

CRISE DE TRABALHO NA FABRICA KRUPP

O grande industrial Krupp, assim como varios outros fabricantes da região de Essen, despediram mais de 500 operarios. Diminuiram os salarios dos restantes e restringiram a exploração dos seus fabricos.

N'aquella região são numerosissimos os operarios sem trabalho e reina grande miseria.

AS ABELHAS E O TEMPO

O sabio meteorologista inglez Emmering tem estudado com attenção os costumes das abelhas e feito observações muito curiosas, das quaes conclue por affirmar que aquelles laboriosos insectos annunciam com grande exactidão as mudanças atmosphericas, mas muito especialmente a approximação das tempestades.

O meteorologista inglez, depois de muitas experiencias, poude convencer-se de que as mais inoffensivas abelhas, em tempo ordinario, ao aproximar-se uma tempestade, põem-se tão irritadas e furiosas, que atacam todos quantos se approximam das suas colmeias.

Emmering cita numerosos casos em que as circumstancias atmosphericas pareciam indicar a approximação de uma tempestade, emquanto que as abelhas nada de similhante manifestavam, demonstrando a experiencia que a predição d'estas sahia sempre exacta.

Em outros casos, e não indicando os instrumentos nenhum

phenomeno, que annunciasse proxima tempestade, que não obstante estava, notou-se que as abelhas se tornavam irritadissimas.

BANDIDO CELEBRE

Na serra de Ronda, em Hespanha, a guarda civil prendeu José Alvarez «el Lorda», um bandido celebre, o scelerado mais temivel em toda a Hespanha.

Alvarez é accusado de grande numero de roubos e mortes.

Os companheiros da sua quadrilha ainda não foi possivel encontral-os.

LITTERATURA

CANTARES

Ha estrellas que enfeitiçam
com o seu aureo clarão,
mas como os teus lindos olhos
não sei de nenhum, não.

Ha flôres muito mimosas
e que a todos extasiam,
mas como as do teu rosto
em nenhum jardim se criam.

Ha fortes grilhões que prendem,
que ninguem póde quebrar,
mas como os do teu amor
ninguem os póde encontrar.

Se n'este mundo d'enganos
a dita póde existir,
ninguem será mais ditoso
do que quem te possuir.

Aveiro, 13—12—92.

Fernando de Souza.

TOSSES

Curam-se radicalmente com o uso das

PASTILHAS UNIVERSAES

SESSOL

CAIXA. . . . . 120 RÉIS

Deposito em Aveiro — Pharmacia Central de Francisco da Luz & Filho.

AOS COLLECCIONADORES DE SELLOS

Nova remessa de sellos de todos os paizes do mundo — acaba de receber Arthur Paes.

CONTRA A DEBILIDADE

Recommendâmos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa, da Pharmacia Franco & Filhos, por se acharem legalmente auctorisados.

Venda de casas

Vendem-se todas as casas pertencentes a Domingos João dos Reis, assim como se dão a remissões a todos os individuos que estiverem 20 annos occupando as ditas casas, sem augmento de aluguer e podendo remir em qualquer tempo os referidos alugueres, pagando o proprietario Reis ou seu procurador o tempo que faltar para completar os ditos 20 annos e recebendo o juro de 6 por cento d'essa quantia.

Todos os esclarecimentos podem ser dados pelo seu procurador Joaquim Maria dos Reis Santo Thyrso.

CABEDAES

Nova loja de solla e cabedaes

R. do Espirito Santo, 44

Á VOL D'OISEAU

—Oh mamã, mas o Alberto com aquelle bigodinho louro é seductor!

—Oh filha, mas tu bem sabes que não has de viver do bigodinho louro do Alberto! Um bigode louro nunca deu de comer a ninguem; o que dá de comer são outras coisas louras, que não os bigodes: são as libras!

—Oh não seja tão cruel, mamã!

—Cruel em que?

—A mamã bem sabe que eu não gosto nada d'esse Jorge, apezar das libras que elle tem...

—Oh filha, mas olha que são exactamente as libras que dão tudo! Hoje em dia quem mais tem, mais vale...

—Mas eu amo loucamente o Alberto! Aquelle bigodinho louro que elle tem!...

—Bem sei que o amas, filha, e é mesmo por eu saber d'isso, por te querer bem, que desejo que cases antes com o Jorge...

—Oh mamã, então quer-me bem e quer-me fazer tanto mal?

—Como fazer-te mal, filha?

—Sim, quer-me fazer mal; quer a toda a força que eu deixe de amar o Alberto, para casar com o Jorge; ora isso é querer-me despedaçar o coração, é querer-me mal e muito mal!

—Tontinha! O verdadeiro coração é o nosso bem-estar!...

—E então, mamã, que vida melhor poderá haver no mundo do que a de dois corações que se amam?

—E' uma vida excellente, na verdade; mas essa vida tem simplesmente valor para os poetas, e é preciso notar que elles só vivem essa vida nos seus versos, porque na pratica necessitam de mais do que de amor; necessitam do que toda a gente necessita: dinheiro!

—Oh mamã, mas o bigodinho louro do Alberto é tão seductor!

—Já te disse que tu não has de comer do bigodinho louro do Alberto!

—Oh mamã, mas se soubesse os sonhos que eu tenho com elle!

—De sonhos e outras ninharias de egual quilate, só vivem os poetas, já te disse!

—Mas eu morro se não caso com o Alberto! Aquelle bigodinho louro!...

—Mas que tonta tu não estás! Sempre com o bigodinho louro do Alberto na bocca!... Dir-se-hia que só gostas d'elle por causa do bigodinho louro!...

—Oh mamã, não é só pelo bigodinho louro. Gosto d'elle por muitos mais coisas... Mas o bigodinho louro é que mais me seduz!

—E' por elle ser louro que te seduz?

—E', mamã; e é tão lindo!...

—Oh filha, mas olha que o bigode do Alberto não te póde sustentar, e o dinheiro do Jorge sustenta-te!

—Mas eu gosto do Alberto. Aquelle bigodinho louro que elle tem!...

—Deixa-te de bigodinhos louros e vamos falar a sério. Gostas ou não de dinheiro?

—Lá isso gosto, mamã, mas é só do louro, porque se parece com o bigode do Alberto.

—Deixa o bigode do Alberto em paz, já te disse!

—Oh mamã, mas se eu até sonho com elle!... Muitas vezes até me vou vêr ao espelho, porque supponho que o tenho nos meus beiços...

—Bem, deixemos isso. Gostas de dinheiro, é o que se quer. Agora outra coisa: gostas da virtude?

—De que côr é ella, mamã?

—Não tem nenhuma côr e tem todas as côres bonitas.

—Ah! então gosto, mamã, porque, visto que tem todas as côres, póde tambem ser loura como o bigode do Alberto.

—Gostas das pessoas virtuosas?

—Gosto, mamã, porque gostando da virtude hei de gostar fatalmente de quem a pratica!

—Até que emfim te apanhei!

—Como?

—Confessas que se deve gostar fatalmente das pessoas que tem aquillo de que nós gostámos: ora tu gostas de dinheiro, o Jorge tem dinheiro, logo has de gostar fatalmente d'elle!

—Ah! Ah! Ah! agora tambem eu apanhei a mamã. O Jorge tem dinheiro, mas não tem tudo do que eu gosto: falta-lhe o bigodinho louro do Alberto; logo não posso gostar d'elle fatalmente, e além d'isso gosto do dinheiro, mas gosto ainda muito mais do bigodinho louro do Alberto! E agora?

—Olha, filha, o tempo é que te ha de fazer comprehender as coisas...

—Pois sim, mamã, mas ha de confessar que o bigodinho louro do Alberto é estonteador!...

Tagarella.

GAZETILHA

Desde as *claques* mais altas
aos barretes da ralé
diz-se continuamente
que fez um bem bom filé

esse bom e santo bispo.
Mas 'stão todos enganados,
porque não era capaz
de fazer d'esses peccados.

AZORRAGUE.

Administração do "Povo de Aveiro,,

Prevenimos os nossos estimados assignantes de que estamos a expedir para as estações telegrapho-postaes os recibos das suas assignaturas. A todos pedimos a fineza de os saldarem, logo que para isso sejam avisados.

*

Aos srs. assignantes das localidades onde o correio não faz cobrança, rogâmos o favor de mandarem satisfazer as suas assignaturas.

O POVO DE AVEIRO

Este jornal acha-se á venda em Lisboa nos seguintes locaes:

Tabacaria Monaco, praça de D. Pedro, 21.

Estabelecimento do cambista Rodrigues, rua de S. Bento, 262 a 262-A.

ANNUNCIOS

PADARIA

ALUGA-SE uma, com todos os seus pertences, sita na rua do Sol, em Aveiro.

Quem a pretender, ou queira trabalhar á sociedade com o seu proprietario, fale na mesma rua com Francisco Joaquim Lopes.

Festividade a Santa Luzia

Tendo o abaixo assignado promettido, quando enfermo, uma manifestação religiosa a Santa Luzia, convida, por este motivo, as pessoas das suas relações, a assistirem no proximo domingo á realisação da sua promessa, que deve effectuar-se na egreja matriz da freguezia da Gloria, e que constará de missa cantada, com a collaboração da phylarmonica *Amisade*.

Aveiro, 12 de dezembro de 1892.

Bento Augusto de Carvalho.

VENDE-SE, junta ou ás sortes já demarcadas, a quinta de Val de Próbio, em Esgueira, de D. Maria Adelaide Couceiro Ribeiro.

Trata-se com Luiz Couceiro da Costa, em Aveiro, rua do Gravito, até 31 de dezembro corrente.

O MAIS IMPORTANTE

MANUEL JOSE DE MATTOS JUNIOR (MANUEL MARIA)

AVEIRO

COM ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA

Vinhos engarrafados, genebra, cognac e licores.

Um grande sortido de bolachas e biscoitos das principaes fabricas do paiz.

Variado sortimento de artigos para caça.

Louça de Sacavem e estrangeira.

Nova marca de café moido especial e muito economico, vendendo-se cada kilo a 640 réis.

Em todos os artigos se garante a boa qualidade e toda a modicidade de preços.

O MAIS IMPORTANTE PARA AVEIRO

Grande deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal, vendidos quasi pelos preços do Porto, como se vê das tabellas que podem ser requisitadas n'este estabelecimento.

Aqui não ha competidores!!

E' vêr para...

UNICO DEPOSITO EM AVEIRO.

Satisfazem-se encommendas pela tabella do Porto, sendo as despezas á conta do freguez.

2 **FOLHETIM**

CONTOS LIGEIROS

POR

Fernando de Souza

UM EQUIVOCO

A Luiz Moreira de Mattos

O resto do baile foi para elle um sonho, mas não um sonho como os que até então tinha sonhado; Adilia já não lhe apparecia como uma visão aerea, fugitiva; não era uma idealisação da sua mente abrasada pelo amor; era uma realidade e amava-o realmente.

Ao findar o baile despediram-se, como eu e tu, leitora, nos despediriamos se porventura nos amassemos. Não faltaram phrases banaes, juras de se amarem eternamente, juras de não viverem um instante em que não pensassem um no outro.

D'ahi por diante viam-se todos os dias; escreviam-se mais do que uma vez por dia.

Adilia era para Amilcar uma nova Musa. Era ella e sempre ella que elle cantava.

Um dia, em que conversavam ambos, diz-lhe ella:

—Amas-me loucamente, bem o conheço; dizes que eu sou a Musa que aos teus versos dá vida; que a minha imagem é como que uma parte do teu pensamento. Porque não me mostraste ainda uma d'essas poesias que dizes eu inspirar-te?

Amilcar envergonhado, tomando este pedido como censura de uma falta de que só elle era o culpado, dá azas á sua imaginação, e improvisa os seguintes versos:

Penso em ti, quando noute adormecida
chora sobre nós lagrimas de luz;
e comparo Diana amortecida
ao rôsto que na terra me seduz.

Penso em ti, quando a aurora a sorrir-se
mostra no céo seus raios prateados;
e comparo a'cucena a entreabrir-se
aos teus labios por mim tão desejados.

Penso em ti, quando a briza perfumada
afaga pressorosa a debil flôr;
e comparo essa carreira apressada
a um dos teus sorrisos, lindo amôr.

E quando em sonhos d'ouro, mysteriosos,
a f'licidade alegre me sorri,
e m'envolve em castellos vaporosos,
é então que mais e mais eu penso em ti.

Viviam ha alguns mezes embalados pelos mais doces sonhos, adorando-se cada vez mais, quando a fatalidade, a cruel e deshumana fatalidade lhes veio desmoronar todos os seus castellos de felicidade.

Amilcar havia escripto tres cartas a Adilia, sem que tivesse obtido resposta. Nem sequer a tornára a vêr. Estaria doente? Teria sahido para fóra da terra?... Estas e outras perguntas apresentavam-se-lhe tenebrosamente sem que de modo algum podesse explicar o silencio d'Adilia. Que teria pois acontecido? Amilcar não o sabia, mas soffria, soffria cruelmente, sentia-se dominado pelos mais fortes ardores da sua paixão. A mente exhauria-se-lhe em conjecturas para as quaes não encontrava resposta.

Um dia em que mais triste do que nunca, se debruçára sobre a sua escrivaninha, entregue ás mais apaixonadas reflexões, viu, por acaso, entre varios papeis amontoados sobre ella, uma carta. Lançou-lhe a mão e abriu-a quasi que inconsciente do que fazia. A circulação parou-lhe nas veias. Empallideceu. Era uma carta para Adilia, precisamente a primeira que não tinha obtido resposta.

Comprehendeu tudo.

Os seus sonhos dourados, as suas idealisações de felicidade tinham-se desfeito completamente, como se desfazem as plumbeas espiraes de fumo, que á noutinha se elevam mansamente na immensidade do espaço. Conhecera a felicidade, pois a felicidade para elle era ser amado por Adilia, e a felicidade fugira-lhe. A sua vida, que até então tinha sido um poema de magia, transformara-se n'um poema de luto.

Na mesma manhã em que escreveu essa carta a Adilia tinha tirado da carteira, com o fim de a lançar ás chammas, uma carta que conservava como recordação do seu primeiro amor. Havia-a sobrescriptado para Adilia e dizia assim:

"Meu querido Amilcar.

Sei que me amas demasiadamente, mais do que a propria existencia, e seria cruel, mil vezes cruel, se não te concedesse o que me pedes.

Espera, pois, em tua casa ás nove horas e meia da noute,

esta sempre tua
do coração
Elvira.,,

Tudo estava explicado, ao mesmo tempo que tudo estava perdido.

Adilia ao lêl-a julgára-se trahida, tinha uma rival, e Amilcar era para ella um traidor odioso indigno do seu amor.

Aveiro, 12—12—92.

FIM

Vinho Nutritivo de Carne

Privilegiado, auctorisado pelo governo e approvado pela junta consultiva de saude publica de Portugal e pela inspectoria geral de hygiene da côrte do Rio de Janeiro.—Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Pariz.

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debeis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dóse, com quaesquer bolachinhas, é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se egual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito g-ral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Contra a Debilidade

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco.—Premiada com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Pariz.

UNICA legalmente auctorisada e privilegiada. E' um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Pacote, 200 rèis; pelo correio, 220 réis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior

Contra a Tosse

Xarope Peitoral James.—Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Pariz.

UNICO legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral de Hygiene da côrte do Rio de Janeiro, ensaiado e approvado nos hospitaes.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retracto e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

O Judeu Errante

POR

EUGENIO SUE

Edição illustrada, nitida e economica

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

1.ª—O JUDEU ERRANTE publicar-se-ha a fasciculos semanaes, que serão levados a casa dos senhores assignantes nas terras em que houver distribuição organisada.

2.ª—Cada fasciculo de 5 folhas de 8 paginas, ou 4 folhas e uma gravura, custa o diminuto preço de 50 réis, pagos no acto da entrega.

3.ª—Para as provincias, ilhas e possessões ultramarinas, as remessas são francas de porte.

4.ª—As pessoas que desejarem assignar nas terras em que não haja agentes, deverão remetter sempre á Empreza a importancia adiantada de 5 ou 10 fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Litteraria Fluminense, casa editora de A. A. da Silva Lobo, rua dos Retrozeiros, 125—Lisboa.

FABRICA DE MOAGEM A VAPOR

DE

MANUEL HOMEM DE CARVALHO CHRISTO

AVEIRO

N'este estabelecimento, installado na rua dos Tavares, moe-se milho e trigo

Vende-se farinha de milho e trigo, a toda a hora do dia.—Compra-se milho e trigo

Africa Illustrada

ARCHIVO DE CONHECIMENTOS UTEIS

Viagens, explorações, usos e costumes, commercio, industria, meteorogia, distincção de climas, producções, colonisação, movimento progressivo, indicações hygienicas e noticias da actualidade

POR

HENRIQUE DE CARVALHO

CONDIÇÕES:

A *Africa Illustrada* é uma publicação que se divide em serie ou volumes, abrangendo cada serie 52 numeros, tendo cada numero 8 paginas que se distribuirá nos domingos aos seus assignantes.

São considerados assignantes todos os individuos que pagarem 20 réis por cada numero no acto da entrega e aos que completarem a collecção da serie ficam com direito a receber uma capa especial para encadernação, folhas de rosto, indices e os brindes de mappas que se fizerem.

O porte de correio é por conta dos srs. assignantes ou compradores.

Sendo da vontade do assignante—póde o pagamento ser feito aos mezes ou aos trimestres e por isso pedimos o favor da declaração.

Rua da Junqueira, 1.

Lisboa

JOAQUIM JOSÉ DE PINHO

ALFAYATE E MERCADOR

AVEIRO E ARCOS DE ANADIA

GRANDE deposio de fazendas nacionaes e estrangeiras. Tem sempre grande sortido em todas as estações, tanto para obra de medida como para venda a retalho. Chailes pretos e de côr. Guarda-chuvas de seda e merino. Miudezas proprias d'esta qualidade de estabelecimentos. Grande sortido de chapéos de feltro para homem, das principaes casas do Porto; recebe encommendas dos mesmos. Gravatas para homem. Grande sortimento de fato feito, sendo o seu maior movimento em medida.

Em Aveiro ha grande variedade de papel para forrar salas e de outros artigos.

Todos os freguezes são bem servidos, pois todas as fazendas são devidamente molhadas, e só receberão as suas encommendas quando estejam á sua vontade. Toda a obra feita sem medida é molhada e os seus preços muito resumidos, para assim poder obter grande numero de freguezes.

ESPECIALIDADE EM GABÕES

Todos os pedidos podem ser dirigidos tanto para Arcos de Anadia como para Aveiro.

ARITHMETICA E SYSTEMA METRICO

POR

Abilio David e Fernando Mendes

Professores d'ensino livre e auctores do

CURSO DE GRAMMATICA PORTUGUEZA

Compendio para as escolas, em conformidade com os programmas d'ensino elementar e d'admissão aos lyceus

Preço, cartonado, 160 réis.

A' venda na administração d'este jornal.

REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabello de Ayer.—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer.—O remedio mais seguro que ha para cura da *tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.*

Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer.—Para purificar o *sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.*

O remedio de Ayer contra sezões.—*Febres intermittentes e biliosas.*

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

ACIDO PHOSPHATO DE HORSFORD

Faz uma bebida deliciosa addicionando-lhe apenas agua e assucar; é um excellente substituto de limão e baratissimo por que um frasco dura muito tempo.

Tambem é muito util no tratamento da Indigestão, Nervoso-Dispepsia e dôr de cabeça. Preço por frasco 700 réis, e por duzia tem abatimento.—Os representantes JAMES CASSELS & C.ª, rua de Mousinho da Silveira, 85, 1.º—PORTO, dão as fórmulas aos srs. facultativos que as requisitarem.

Perfeito desinfectante e purificante JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias. Preço 240 réis.

VICTORIA PEREIRA

VIAGENS PORTUGUEZAS

PORTUGUEZES E INGLEZES

EM AFRICA

Este livro formará um volume de perto de 300 paginas em 8.º grande e será distribuido brevemente aos srs. assignantes das VIAGENS PORTUGUEZAS por 600 réis, franco de porte e de cobrança de correio; e posto á venda nas principaes livrarias.

Um bello mappa da Africa Oriental acompanhará este interessante livro.

Recebem-se assignaturas na Empreza Editora do RECREIO, rua da Barroca, 109—Lisboa, para onde será dirigida toda a correspondencia.

COLLECÇÃO

Camillo Castello Branco

Volumes a 200 réis, em brochura; a 300 réis, encadernados em percalina.

Companhia Editora de Publicações Illustradas, travessa da Queimada, 35—Lisboa.

ALMANACH DOS THEATROS

PARA O ANNO DE 1893

(4.º DA PUBLICAÇÃO)

Ornado com os retratos e perfis biographicos das actrizes Virginia e Mercedez Blasco e dos actores Guilherme de Aguiar (do Brazil) e Joaquim Silva

Contendo, além d'outras, a esplendida poesia-dramatica de Victor Hugo, traducção de Fernando Leal

A CONSCIENCIA

E monologos, cançonetas, poesias comicas e varias producções humoristicas, satyricas, etc., etc., etc.

Dirigido por F. A. DE MATTOS

Preço 100 réis. Pelo correio 110 réis. Remette-se a quem enviar a sua importancia á administração da empreza do *Recreio*, rua da Barroca, 109, ou a qualquer das livrarias do costume. —Lisboa.

Cosinheiro Familiar

Tratado completo de copa e cosinha

POR A. TAVEIRA PINTO

Valiosa collecção de receitas para fazer almoços, lunchs, jantares, merendas, ceias, molhos, pudins, bôlos, dôces, fructas de calda, etc., com um desenvolvido formulario para licôres, vinhos finos e artificiaes, refrescos e vinagre. Ensina a conhecer a pureza de muitos generos, a concertar louças, a evitar o bolor e maus cheiros, a limpar os objectos de zinco e de esmalte, a afugentar as formigas e contém muitos segredos de importancia para as donas de casa, creadas e cosinheiros.

N'este genero, é o livro melhor e mais barato que se tem publicado.

Preço 200 réis.

Está á venda nos kiosques e livrarias do reino, ilhas e Africa.

Os pedidos, acompanhados da respectiva importancia em cedulas, devem ser dirigidos ao editor—F. Silva, rua do Telhal, 8 a 12, Lisboa.

O Recreio

Revista semanal, litteraria e charadistica

Cada numero 20 réis, com 16 paginas a duas columnas, em optimo papel.

Para a provincia, a assignatura é feita ás séries de 26 numeros, e custa 580 réis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a João Romano Torres, rua da Barroca, 109—Lisboa.

Administrador e responsavel
JOSÉ PEREIRA CAMPOS JUNIOR